

#SC RESILIENTE

GUIA DE ORIENTAÇÃO AOS MUNICÍPIOS



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPESC)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)



#SC RESILIENTE

GUIA DE ORIENTAÇÃO AOS MUNICÍPIOS

SANTA CATARINA, JULHO DE 2019



#SC
resiliente



GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Carlos Moisés da Silva

DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA

Chefe da Defesa Civil

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe técnica

Caroline Margarida

Gladis Helena da Silva

Regina Panceri

Rodrigo Nery e Costa

Vanessa Scoz Oliveira

FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPESC)

Presidente

Fábio Zobot Holthausen

EQUIPE TÉCNICA UFSC

Adriana Landim Quinaud

André Ricardo Dutra

Christine Benciveni Franzoni

Cláudio Cesar Zimmermann

Cyntia Fernandes de Oliveira

Janaina Rocha Furtado

Jucilei Cordini

Leticia Dalpaz

Letícia Silveira Artese

Lucas Trajano Soares

Marcos de Oliveira

Mari Ângela Machado

Mateus Algayer

Pâmela Chan de Oliveira Marins

Rafael Schadeck

Ricardo Henrique Nunes

Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

ILUSTRAÇÕES

Freepik

IMAGENS GENTILMENTE CEDIDAS PELA

Assessoria de Comunicação do Governo do Estado de Santa Catarina

Assessoria de Comunicação da Defesa Civil

Atualizado em Setembro de 2019

SUMÁRIO

BOAS VINDAS	11
1. CONHECENDO OS OBJETIVOS E PÚBLICO	13
2. COMPREENDENDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS	15
3. CONHECENDO A ESTRUTURA DO PROGRAMA SC RESILIENTE	19
3.1. Sobre Capacitações	19
3.2. Sobre Ações Estruturais e Não Estruturais	20
3.3. Sobre Parcerias e Financiamentos	21
4. ENTENDENDO OS REQUISITOS DE ADESÃO	23
5. CONHECENDO O CALENDÁRIO 2019/2021	27
6. CONSTRUINDO A AGENDA DE RESILIÊNCIA	29
6.1. Capacitações	29
6.2. Ações estruturais e não estruturais	31
6.3. Parcerias e Financiamentos	32
7. REALIZANDO O MONITORAMENTO	35
7.1. Atividades confirmadas	35
7.2. Atividades realizadas	36
8. REALIZANDO A AVALIAÇÃO E RECEBENDO A CERTIFICAÇÃO	39
8.1. Avaliação da Resiliência a cada ciclo	39
8.2. Atendimento de requisitos mínimos das Capacitações	40
8.3. Atividades planejadas x atividades realizadas	40
8.4. Consolidação de parcerias e financiamentos	41
8.5. Recebimento da certificação	41
9. MANTENDO CONTATO	43

BOAS VINDAS



Seja Bem-vindo (a) ao Programa SC Resiliente.

*Aqui você vai encontrar todas as orientações necessárias para aderir ao programa, montar e executar sua **Agenda de Resiliência** e, ao final de cada ciclo, receber uma certificação de Município Resiliente.*

Trata-se de uma grande oportunidade para estruturar as ações de gestão de risco em seu município e torná-lo mais resiliente, tendo o apoio do Governo do Estado de Santa Catarina e alinhando-se às recomendações legais para gestão de risco e resiliência.

*Você pode acompanhar as novidades do **Programa SC Resiliente**, entrar em contato com a Defesa Civil de Santa Catarina e conhecer mais detalhes pelo Portal:*

www.s cresiliente.sc.gov.br



1. CONHECENDO OS OBJETIVOS E PÚBLICO

O objetivo do Programa SC Resiliente é o de **fortalecer a resiliência dos municípios catarinenses, por meio de ações de redução de riscos de desastres**, pautado no incentivo direto e reconhecimento formal da Defesa Civil de Santa Catarina.

Podem aderir ao programa gestores públicos (prefeitos e coordenadores de Proteção e Defesa Civil) dos municípios catarinenses, beneficiando toda a população do município.



Foto: Divulgação / CBMSC

Criada em 2011, as Forças-Tarefas (FTs) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) atuam em casos de situação extrema, desastres naturais ou calamidades públicas



2. COMPREENDENDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS

O Programa SC Resiliente alinha-se aos princípios de desenvolvimento sustentável, articulando-os à Redução de Riscos de Desastres (RRD) e à busca da Resiliência. O programa pauta-se, portanto, em princípios de sustentabilidade e nos 10 passos essenciais para tornar as cidades resilientes, que estão relacionados às ações estruturais e não estruturais da **Agenda de Resiliência**. Nesse sentido, os municípios participantes estão aptos a ganhar um reconhecimento internacional mais amplo em relação às ações de resiliência executadas.

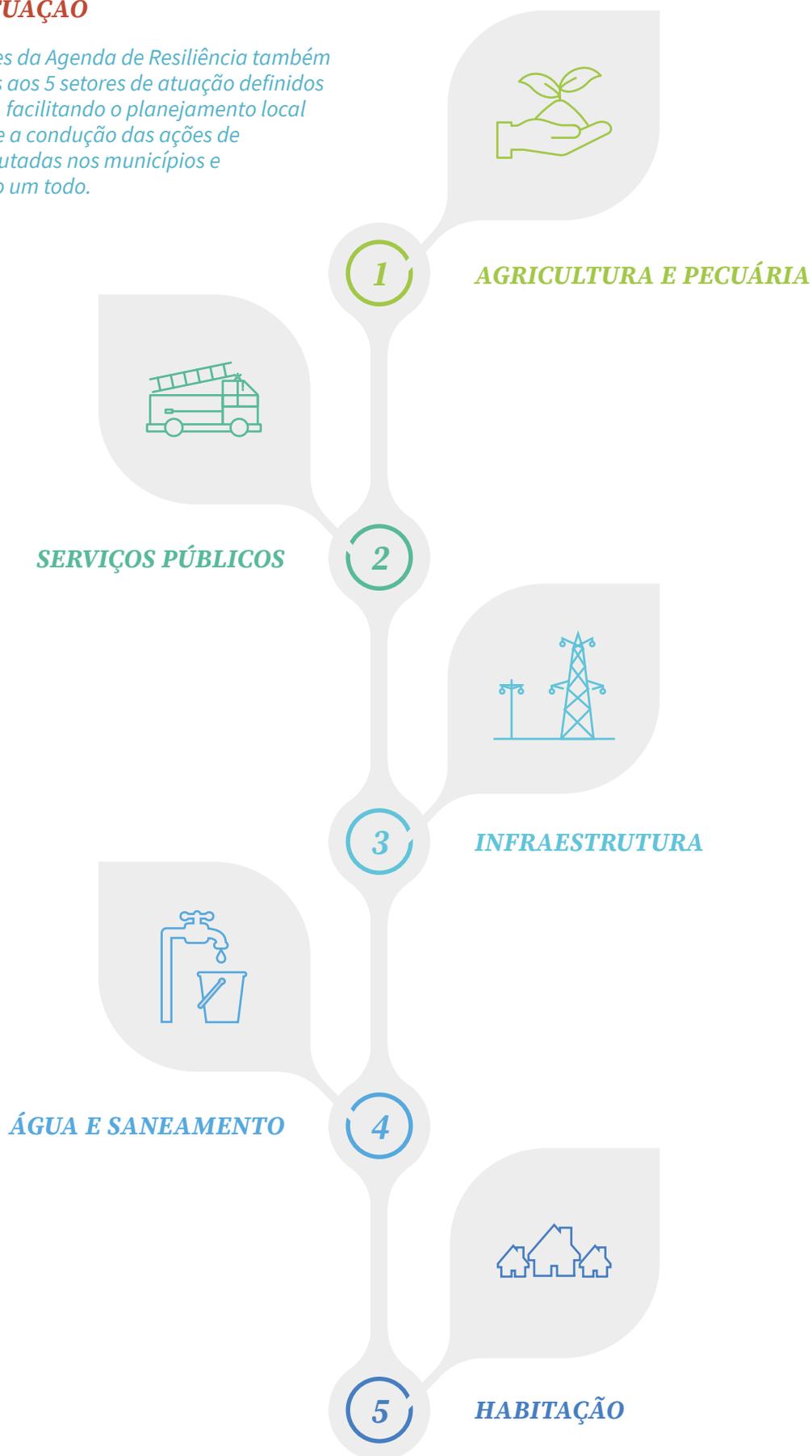
10 PASSOS ESSENCIAIS PARA TORNAR AS CIDADES RESILIENTES

ASPECTOS BÁSICOS	<ol style="list-style-type: none">1 Organizar-se para a resiliência a desastres2 Identificar, compreender e utilizar os cenários de riscos atuais e futuros3 Fortalecer a capacidade financeira para a resiliência
ASPECTOS OPERATIVOS	<ol style="list-style-type: none">4 Buscar desenvolvimento e projetos urbanos resilientes5 Salvaguardar zonas de amortecimento naturais para melhorar as funções de proteção oferecidas pelos ecossistemas naturais6 Fortalecer a capacidade institucional para a resiliência7 Compreender e fortalecer a capacidade da sociedade para a resiliência8 Aumentar a resiliência da infraestrutura
ASPECTOS PARA UMA MELHOR RECONSTRUÇÃO	<ol style="list-style-type: none">9 Assegurar uma resposta eficaz ao desastre10 Acelerar a recuperação e reconstruir melhor

Fonte: Defesa Civil de Campinas, SP

5 SETORES DE ATUAÇÃO

Por fim, as ações da Agenda de Resiliência também estão atreladas aos 5 setores de atuação definidos pelo programa, facilitando o planejamento local específico sobre a condução das ações de resiliência executadas nos municípios e no estado como um todo.





**CENTRO INTEGRADO DE
GERENCIAMENTO DE RISCOS E DESASTRES**

Sede da Defesa Civil, em Florianópolis



3. CONHECENDO A ESTRUTURA DO PROGRAMA SC RESILIENTE

O programa está estruturado em três categorias de atuação que compõem a **Agenda de Resiliência**: Capacitações, Ações estruturais e não estruturais e Parcerias e Financiamentos.



3.1. Sobre Capacitações

O processo de capacitação dentro do Programa SC Resiliente inclui a oferta de cursos (presenciais e na modalidade EaD) e a disponibilização de material de apoio (impresso e/ou online). O objetivo é que as ações de gestão de risco e RRD realizadas localmente possam ser fortalecidas a partir de processos de capacitação formativa e continuada de gestores e técnicos municipais.

a) DINÂMICA DE CURSOS

A proposta de Cursos dentro do Programa SC Resiliente estrutura-se na necessidade de atender às demandas dos municípios, com foco no aprimoramento técnico e teórico (base conceitual), de maneira a fortalecer as ações de gestão de risco e de desastres locais. Dessa maneira, os cursos estão assim estruturados:

Presencial ou Online:

- ▶ os cursos poderão ser oferecidos de forma presencial ou na modalidade a distância (online), de acordo com a temática escolhida e a estrutura disponível pelo município. O município também poderá sugerir temas ou ofertar cursos, desde que submetidos a avaliação da Defesa Civil Estadual.

Exigência mínima por município:

- ▶ a cada ciclo do programa a Defesa Civil definirá uma quantidade mínima de cursos por município integrante do Programa SC Resiliente. Os critérios utilizados seguirão os resultados do Índice SC Resiliente.

Orientação de temática por município:

- ▶ a cada ciclo do programa, a Defesa Civil definirá a temática de cursos mais adequada para cada município. Os critérios utilizados seguirão os resultados do Índice SC Resiliente.

Contrapartida dos municípios

- ▶ para cada curso realizado pelo município deve ser oferecida uma contrapartida, negociada e aprovada pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina. Trata-se de planejar, por exemplo, como o conteúdo do curso será replicado localmente (capacitações locais, desenvolvimento de projetos relacionados à temática do curso, custeio de alimentação, liberação e deslocamento de técnicos municipais em capacitação presencial, etc.)

b) TEMÁTICAS DE CURSOS

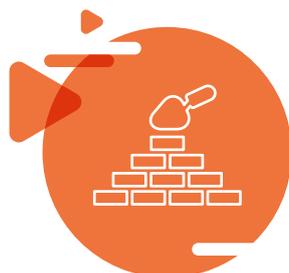
A oferta de cursos estará organizada por temáticas, compondo um catálogo-base disponível no Portal, onde você poderá selecionar os cursos de sua escolha, os quais farão parte de sua agenda naquele ciclo. O Catálogo de Cursos está assim organizado:

- ▶ *Formação de multiplicadores para o Programa SC Resiliente*
- ▶ *Aspectos Estruturantes em Defesa Civil*
- ▶ *Transferência de Recursos Financeiros*
- ▶ *Gestão de Riscos*
- ▶ *Gestão de Desastres e Ações de Recuperação*
- ▶ *Participação Social e Comunicação de Riscos*

O município também poderá ofertar cursos, desde que os assuntos estejam inseridos em um dos temas acima mencionados e que tenham sido submetidos a avaliação da Defesa Civil Estadual.

c) MATERIAL DE APOIO

O material de apoio estará permanentemente disponível mediante acesso ao Portal do programa. Acesse a seção exclusiva para baixar materiais digitais mediante *download*. Há também um campo para solicitação de materiais impressos, se estiver disponível.



3.2. Sobre Ações Estruturais e Não Estruturais

No Programa SC Resiliente as ações estruturais e não estruturais referem-se a todo o conjunto de atividades de gestão de risco, redução de riscos de desastres e resiliência desenvolvidas no município. Trata-se de uma forma de organizar as ações – que, muitas vezes, já fazem parte de sua rotina – e conseguir mensurar seus resultados.

a) DEZ PASSOS DAS CIDADES RESILIENTES

Estabelece qual dos 10 Passos estão relacionados a cada ação e com isso contribui para um reconhecimento internacional mais amplo sobre a condução das ações de resiliência executadas nos municípios e no estado como um todo.

b) SETOR DE ATUAÇÃO

Estabelece qual dos 5 setores de atuação (Agricultura e Pecuária; Serviços Públicos; Infraestrutura; Água e Saneamento; e Habitação) estão relacionados a cada ação e com isso contribui para um reconhecimento local específico sobre a condução das ações de resiliência executadas nos municípios e no estado como um todo.

No Portal haverá um Catálogo de Ações pré-definido, mas você poderá inserir ações, caso não encontre alguma que faça parte de seu trabalho no município.





3.3. Sobre Parcerias e Financiamentos

As parcerias e financiamentos têm o objetivo de auxiliar seu município, a partir de um conjunto de processos e medidas estratégicas, para identificar e viabilizar a captação de recursos financeiros. Espera-se, com isso, promover medidas de gestão de riscos e desastres e a construção de resiliência, assegurando, ainda, maior proteção financeira, adaptação às mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

As parcerias e os financiamentos podem ser planejados e implementados com foco em medidas estruturais e não estruturais:

Medidas estruturais:

▶ normalmente estão relacionadas com a recuperação de serviços essenciais, cuja descontinuidade ocasiona graves transtornos ao município, apresentando riscos à saúde e prejudicando a segurança da população. Exemplos: problemas no tratamento e abastecimento de água, na produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis, problemas decorrentes da captação e tratamento de esgoto e lixo, problemas nas principais vias ou mesmo no transporte coletivo, problemas nas comunicações à distância (telefonia, rádio, TV e transmissão de dados através de computadores).

Medidas não-estruturais:

▶ normalmente estão relacionadas com processos de compreensão sobre os riscos de desastres e promoção de sua redução e/ou transferência, com o objetivo de aumentar a segurança humana, o bem-estar, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. Inclui medidas e atividades educativas de prevenção, mitigação e preparação para desastres, bem como, a preparação de planos de contingência para controlar riscos e suas consequências.

DICA:

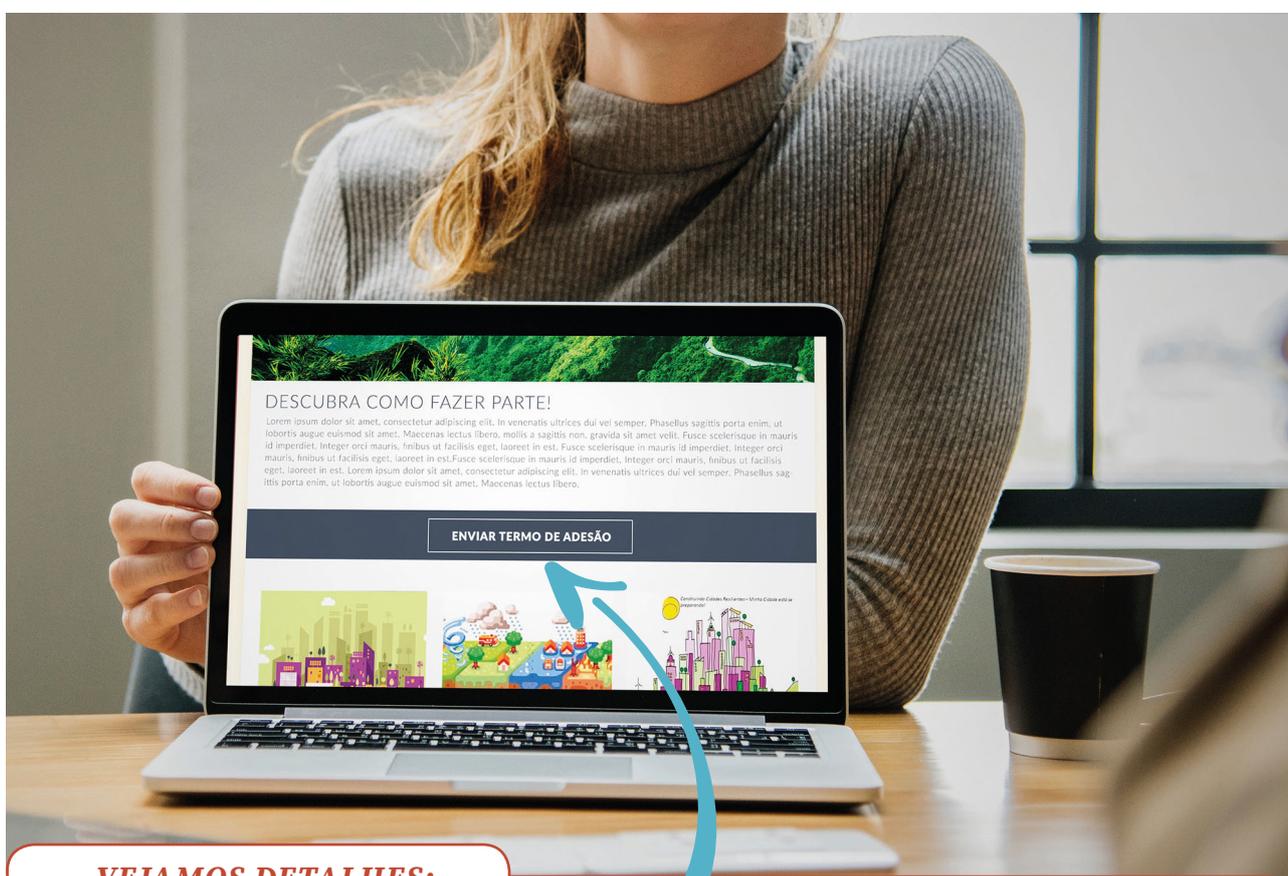
No **Portal SC Resiliente** haverá recomendações de parcerias e financiamentos que podem ser buscados pelos municípios para incrementar sua **Agenda de Resiliência**. Quanto maior a rede de articulação que você for capaz de tecer, melhor será seu desempenho dentro do programa.





4. ENTENDENDO OS REQUISITOS DE ADESÃO

Para aderir ao Programa SC Resiliente é necessário que Prefeito e Coordenador Municipal de Defesa Civil primeiramente assinem um Termo de Adesão com o Governo do Estado. Após o Termo de Adesão assinado será necessário preencher alguns formulários e construir sua **Agenda de Resiliência**.



VEJAMOS DETALHES:

Passo 1 – Acesse o Portal SC Resiliente

O Portal SC Resiliente é seu ponto de referência para acompanhar todas as informações do programa e garantir sua adesão a ele. Acesse www.scrediente.sc.gov.br e na página inicial selecione: **Enviar Termo de Adesão**

Faça o download do modelo do documento, preencha e recolha as assinaturas necessárias.

Passo 2 – Envie o Termo de Adesão Assinado

Depois de ter recolhido as assinaturas do documento, digitalize-o, e o envie em formato PDF pelo Portal no campo **Enviar Termo de Adesão** que se encontra na página inicial.

ENVIAR TERMO DE ADESÃO

A Defesa Civil de Santa Catarina receberá seu documento e assim que confirmar sua adesão, você receberá um e-mail com usuário e senha para acessar a parte restrita do Portal e concluir sua adesão.

Passo 3 – Utilize sua senha de acesso para preencher os formulários de cadastro

Siga as instruções enviadas por e-mail para acesso à parte restrita do **Portal SC Resiliente**. Ao acessar a página do seu município você encontrará dois formulários: um de Caracterização Municipal e outro de Avaliação da Resiliência. Confirme as informações e preencha os dados necessários.

CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

<i>Município:</i>	
<i>Índice SC Resiliente:</i>	
<i>Classe de Risco:</i>	
<i>Classe de Capacidades:</i>	
<i>Prefeito:</i>	
<i>Coordenador de PDC:</i>	

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA

Responda ao questionário abaixo, inserindo documentos de comprovação, conforme exigência.

O responsável pela Defesa Civil Municipal atua exclusivamente nesta função ou acumula outro cargo?

O município possui o Telefone 199 habilitado? Está à disposição 24h?

O município possui veículos de uso exclusivo da Defesa Civil Municipal? Quantos?

O município possui Legislação Específica de Proteção e Defesa Civil (PDC)?

O município possui Lei que institui o Plano de Auxílio Mútuo (PAM)?

O município possui Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil?

O município possui alguma fonte de receita própria? Informe qual a fonte e o valor disponível atualmente.

O município possui Plano Diretor Municipal que inclua áreas de risco mapeadas? Qual ano da última versão?

O município possui Plano Diretor de Proteção e Defesa Civil? Qual ano da última versão?

O município possui Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR)? Qual ano da última versão?

O município possui mapeamento de áreas de risco? Quem realizou o mapeamento? Para quantos tipos de risco? O mapeamento foi atualizado nos últimos dois anos?

O município possui Plano de Contingência? Para quantos tipos de risco? O plano de contingência foi atualizado nos últimos dois anos?

O município possui Abrigos? Quantos? Há periodicidade de vistorias e manutenção? Qual?

O município possui Articulação com a Assistência Social Municipal para o gerenciamento dos abrigos?

O município mantém algum programa de moradia temporária às famílias atingidas por desastres? Quantas famílias?

O município possui sistema de monitoramento e alerta? Qual tipo? De quem?

O município realiza exercícios simulados? Estão alinhados aos Planos de Contingência? Há periodicidade definida? Qual?

O município possui cadastro de voluntários? Quantos? O cadastro foi atualizado no último ano?

O município possui ações de mobilização e capacitação de radioamadores para atuação na ocorrência de desastre? Há periodicidade definida? Qual?

O município possui cadastro de famílias residentes em áreas de risco? O cadastro foi atualizado no último ano?

O município possui canal de comunicação com as famílias residentes em área de risco? Qual canal? Qual a periodicidade de comunicação?

O município estimula a participação da sociedade civil nas ações do SINPDEC? Quais grupos são envolvidos nessas ações? Há periodicidade definida? Qual?

O município desenvolve ações de defesa civil nas escolas? Tem periodicidade definida? Qual?

O município desenvolve ações de defesa civil nas comunidades? Tem periodicidade definida? Qual?

Os agentes municipais foram capacitados para atuarem em atividades preventivas em Produtos Perigosos? Quantos?

Os agentes Municipais possuem conhecimento em atendimento a Emergências com Produtos Perigosos? Quantos?

O município promove fiscalização das áreas de risco de desastre? Houve, nos últimos dois anos, determinação legal para desocupação de áreas de risco?

Passo 4 – Utilize a senha de acesso para construir sua Agenda de Resiliência

Após a conclusão do cadastro, você estará apto para construir sua **Agenda de Resiliência** e assim dar início efetivo na sua participação no Programa SC Resiliente. A construção da agenda deve incluir três categorias: capacitações, ações estruturais e não estruturais, e parcerias e financiamentos.

Veja detalhes no Capítulo 6 deste guia.





5. CONHECENDO O CALENDÁRIO 2019/2021

2019

Outubro

Lançamento Oficial do Programa SC Resiliente.

Outubro a dezembro

Período de divulgação e adesão ao Programa SC Resiliente – ciclo 2020/2021.

Janeiro a abril

Período de adesão ao Programa SC Resiliente – ciclo 2020/2021.

Período de elaboração da Agenda de Resiliência.

Maio

Período para homologação da Agenda de Resiliência e elaboração do cronograma de execução municipal.

Junho a dezembro

Período de execução da Agenda de Resiliência, e preenchimento dos formulários de monitoramento e avaliação.

2020

Janeiro a março

Período de execução da Agenda de Resiliência, e preenchimento dos formulários de monitoramento e avaliação.

Abril

Encerramento das ações do ciclo 2020/2021 e elaboração de relatório final.

2021



6. CONSTRUINDO A AGENDA DE RESILIÊNCIA

Chamamos de **Agenda de Resiliência** o conjunto de compromissos assumidos por cada município, com três categorias de atuação possíveis: Capacitações; Ações Estruturais e Não Estruturais; e Parcerias e Financiamentos.

Você precisará concluir a elaboração da sua agenda para confirmar sua adesão ao programa **até abril de 2020**.

Vejamos detalhes sobre como montar sua agenda para cada uma dessas categorias:



6.1. Capacitações

As capacitações poderão ser ofertadas pela Defesa Civil, que a cada maio disponibilizará o calendário anual, ou também realizadas pelo município com a homologação da Defesa Civil. Os cursos podem ocorrer de forma presencial ou a distância e são destinados às **equipes das prefeituras que atuam direta ou indiretamente em RRD**.

LEMBRE-SE:

Defesa Civil é a atuação articulada entre diversos setores de uma administração pública. Portanto, procure incentivar não só os profissionais que atuam diretamente com defesa civil, mas também os de atuação correlata, a participarem dos cursos oferecidos pelo Programa SC Resiliente.



A Defesa Civil de Santa Catarina determinará um requisito mínimo para que seu município cumpra durante o ciclo do Programa SC Resiliente. Entretanto você pode optar por incluir na agenda cursos além dos requisitos mínimos.

COMO SELECIONAR OS CURSOS:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o link de **Construção da Agenda de Resiliência** e ali, o Catálogo de Cursos. O catálogo lhe permite visualizar todas as opções, ou filtrar os resultados por palavras-chave ou por área de formação.

Você precisará selecionar os cursos que a equi-

pe de seu município irá realizar ao longo do ciclo do Programa SC Resiliente.

Para cada curso, você também irá precisar determinar uma contrapartida, que pode ser a multiplicação do conteúdo do curso dentro do seu município; a elaboração de um projeto específico com base no conteúdo trabalhado; o custeio de deslocamento e hospedagem, em caso de cursos presenciais, etc.

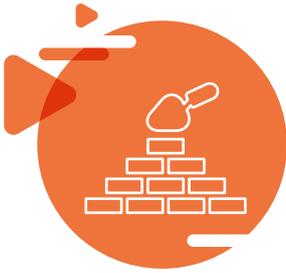
Quando você selecionar os cursos do ciclo, será preciso confirmar suas seleções para que o Portal gere o primeiro campo de sua Agenda de Resiliência: as Capacitações.

Veja um exemplo de como será apresentado cada curso no Catálogo de Cursos:

CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA			
Curso:	Formação em Sistema de Comando em Operações - SCO		
Carga-horária	16 horas/aula	Tipo:	Presencial
Público alvo:	Coordenadores Regionais e Gestores de Defesa Civil municipais		
Pré-requisitos:	Participar de ações de resposta para RRD no âmbito municipal, regional ou estadual		
Resumo:	Proporcionar uma base teórica para a aprendizagem e o aperfeiçoamento das práticas voltadas aos processos de comando, controle e coordenação de ações de resposta, mediante o emprego da metodologia SCO, a partir dos conteúdos do Curso Incident Command System/ICS da FEMA (EUA)		
Palavras-chave:	SCO; preparação e resposta; simulados		
Contrapartida:	Informação fornecida pelo município quando seleciona o curso		



Barragem do Rio Itajaí do Oeste, em Taió



6.2. Ações estruturais e não estruturais

As ações estruturais e não estruturais são os compromissos assumidos pelo município ao longo do ciclo, que correspondam à sua gestão de risco e de desastres, com foco em resiliência. A Defesa Civil também irá apresentar um Catálogo-base de Ações e determinará os requisitos mínimos para cada município.

O catálogo possui ações estruturais e não estruturais; de curto, médio e longo prazos; e de abrangência local, estadual ou nacional. As ações do catálogo ainda estabelecem paralelos com os princípios de sustentabilidade; com a Campanha Cidades Resilientes e seus 10 passos; e com os principais setores de atuação correlatos à gestão de risco.

COMO SELECIONAR AS AÇÕES:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o link de **Construção da Agenda de Resiliência** e, ali, o Catálogo de Ações estruturais e não estruturais. O catálogo lhe permite visualizar todas as opções, filtrar os resultados por palavras-chave ou pelas classificações dos 10 passos, e setores de atuação.

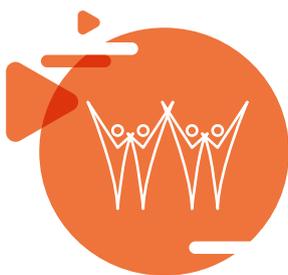
Você precisará então selecionar as ações que serão desenvolvidas no município ao longo do ciclo do Programa SC Resiliente.

Quando você selecionar todas as ações do ciclo será preciso confirmar suas seleções para que o Portal gere o segundo campo de sua Agenda de Resiliência: as Ações Estruturais e Não Estruturais.

Veja o exemplo abaixo de como uma ação irá aparecer no catálogo:

AÇÕES ESTRUTURAIS E NÃO ESTRUTURAIS					
<i>Mapeamento de áreas de risco</i>					
Tipo:	Não estrutural	Execução:	Médio prazo	Abrangência:	Local
10 Passos:	02. Identificar, compreender e utilizar os cenários de riscos atuais e futuros				
Setores de atuação:	04. Água e Saneamento 05. Habitação				





6.3. Parcerias e Financiamentos

As parcerias e os financiamentos referem-se à rede de articulação que o município é capaz de tecer, e podem ser procurados pelos municípios para incrementar suas Agendas de Resiliência.

A Defesa Civil disponibilizará recomendações de parcerias e financiamentos, mas não determinará requisitos mínimos para cada município. Cabe a cada gestão buscar as melhores e mais adequadas oportunidades para sua localidade.

COMO SELECIONAR AS PARCERIAS E FINANCIAMENTOS:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o link de **Construção da Agenda de Resiliência** e, ali, o campo de Parcerias e Financiamentos. Este campo lhe permite visualizar todas as sugestões apresentadas pela Defesa Civil.

Se as sugestões apresentadas forem viáveis ao seu município, você poderá selecioná-las. Entretanto, caso você já tenha possibilidades de parcerias ou financiamentos locais, poderá inserir uma nova opção. Se, no momento em que você estiver construindo sua agenda,

ainda não houver nenhuma parceria ou financiamento encaminhado, você não precisa se preocupar. Este campo não é obrigatório e você poderá atualizá-lo ao longo de todo o ciclo, se surgir algo novo.

Ao concluir o formulário de parcerias e financiamentos (mesmo que esteja em branco), será preciso confirmar suas seleções para que o Portal gere o terceiro campo de sua Agenda de Resiliência: Parcerias e Financiamentos.

Veja um exemplo de como será esse formulário:

PARCERIAS E FINANCIAMENTOS		
Nome do município:		
Identificação:	Nome do projeto de parceria ou financiamento	
Tipo:	Parceria ou financiamento	Período: Data de início e fim
Descrição:	Máximo de duas linhas	
Instituições participantes:	Lista de instituições (públicas, privadas ou não governamentais)	
Investimento em R\$:	Se houver	

Pronto, seu município já tem uma Agenda de Resiliência para colocar em prática! E estará, portanto, participando oficialmente do Programa SC Resiliente, com identificação no Mapa de Resiliência do Estado de Santa Catarina.

Entretanto, é bom lembrar que este é apenas o primeiro passo. A partir de agora será necessário confirmar e planejar cada item da Agenda e, para isso, você terá até maio de 2020 para preencher o Cronograma de Execução do município, informando as datas previstas para cada compromisso assumido.



COMO PREENCHER SEU CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o campo de **Cronograma de execução da Agenda de Resiliência** e poderá preencher as datas

previstas para cada item.

Ao concluir o formulário, confirme o envio e mãos à obra! Veja um exemplo de como será esse formulário:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA AGENDA DE RESILIÊNCIA			
<i>Nome do município</i>			
<i>Capacitações</i>			
Data de início e fim	Nome do curso	Tipo (presencial ou a distância)	
<i>Ações estruturais e não estruturais</i>			
Data de início e fim	Nome da ação	Localidades incluídas ou município todo	
<i>Parcerias e Financiamentos</i>			
Data de início e fim	Descrição da parceria ou financiamento	Instituições participantes	R\$ (se houver)



7. REALIZANDO O MONITORAMENTO

O monitoramento do Programa SC Resiliente é feito por meio de formulários para cada item que compõe sua **Agenda de Resiliência**. Ou seja, sabemos que a organização de ações depende, muitas vezes, de processos burocráticos, aprovações e negociações com órgãos e entidades diversas. Portanto, após a elaboração do cronograma, você terá o tempo suficiente para dar os encaminhamentos necessários. Assim, para cada atividade efetivamente confirmada e depois, realizada, você deverá atualizar o status no Portal do Programa SC Resiliente.



7.1. Atividades confirmadas

Confirmar uma atividade significa que data, local, equipe e recursos necessários estão garantidos e reservados. É neste momento que você deverá acessar o Portal e atualizar o andamento da sua Agenda de Resiliência.

COMO CONFIRMAR UMA ATIVIDADE:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o campo de **Monitoramento** e poderá incluir a confirmação de todas as atividades, sejam as Capacitações, as Ações estruturais e não estruturais ou as Parcerias e Financiamentos. Ao inserir as informações de confirmação da atividade, a mesma será automática-

mente divulgada no Portal SC Resiliente, e estará visível para que toda a população possa acompanhar a execução do que foi divulgado.

Ao concluir o formulário, confirme o envio e tenha uma boa atividade!

Veja um exemplo de como será esse formulário:

CONFIRMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA AGENDA DOS MUNICÍPIOS

Nome do município

Item Confirmado

Tipo:	Curso, Ação estrutural ou não estrutural, ou Parceria/Financiamento
Nome:	
Local:	
Data ou período de execução:	
Tipo de público:	
Quantidade de público:	
Recurso em R\$:	se houver
Resumo:	



7.2. Atividades realizadas

Ao concluir uma atividade, também é preciso inserir essa informação no Portal para alimentar o monitoramento de seu município dentro do Programa SC Resiliente. Como você verá à frente, a avaliação final do seu município depende das informações fornecidas no monitoramento. Além disso, esse campo deve alimentar o relatório final do ciclo, com parte descritiva (reunindo todos os registros) e parte estatística (total de registros, de público e de recursos investidos), cujo conteúdo poder ser utilizado pelo município para divulgação de suas ações.

COMO INFORMAR A REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE:

Ao entrar com seu login e senha no Portal você acessará o campo de **Monitoramento** e poderá incluir as informações sobre a realização de suas atividades, sejam as Capacitações, as Ações estruturais e não estruturais ou as Parcerias e Financiamentos. Ao inserir as informações de realização da

atividade, a mesma será automaticamente divulgada no Portal SC Resiliente e estará visível para que toda população possa acompanhar os resultados do que foi divulgado.

Ao concluir o formulário, confirme o envio. Veja um exemplo de como será esse formulário:

ATIVIDADE REALIZADA	
<i>Município:</i>	
<i>Tipo:</i>	Curso, Atividade ou Parceria/Financiamento
<i>Nome:</i>	
<i>Local:</i>	
<i>Data ou período de execução:</i>	
<i>Tipo de público:</i>	
<i>Quantidade de público:</i>	
<i>Recurso em R\$, se for o caso:</i>	
<i>Resumo:</i>	
<i>Fotos:</i>	Máximo 3
<i>Anexos:</i>	Lista de presença e outros documentos

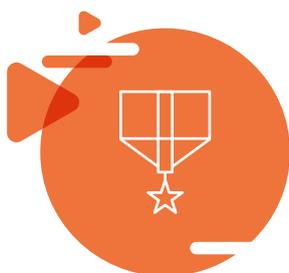


Equipe das Forças-Tarefas (FTs) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC)



8. REALIZANDO A AVALIAÇÃO E RECEBENDO A CERTIFICAÇÃO

O conjunto de instrumentos de avaliação que fazem parte do **Programa SC Resiliente** permitirão mensurar o andamento dos trabalhos de cada município e gerar, a cada ciclo, um indicador específico para a certificação.



8.1. Avaliação da Resiliência a cada ciclo

A avaliação da Resiliência é a base para a Certificação. Você deve preenchê-la, ao final de cada ciclo, e o Portal irá gerar um histórico de evolução desses dados. A depender do seu desempenho, seu município estará classificado como ouro, prata ou bronze, a partir dos seguintes critérios de pontuação:

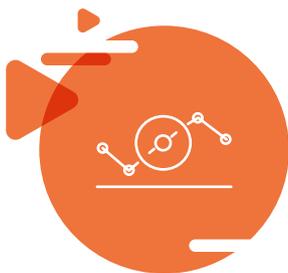


RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE CADA CICLO	Sem Certificação	Bronze	Prata	Ouro
	0 ponto	1-18 pontos	19-36 pontos	37-55 pontos

Esse resultado poderá ser alterado, ganhando ou perdendo pontos, conforme o desempenho de sua **Agenda de Resiliência** durante o ciclo. Acompanhe os requisitos de pontuação:

LEMBRE-SE:

As questões da avaliação estão listadas nas **páginas 26 e 27 deste guia**.



8.2. Atendimento de requisitos mínimos das Capacitações

A cada ciclo a Defesa Civil determina os requisitos mínimos para os municípios participarem dos cursos. Se você não conseguir completar os requisitos mínimos durante um ciclo, poderá ter seu resultado de certificação alterado, perdendo pontos na Avaliação, conforme tabela abaixo.

ATENDIMENTO DE REQUISITOS MÍNIMOS PARA CAPACITAÇÕES	- 3 pontos	Não altera
	Não atendeu	Atendeu



8.3. Atividades planejadas x atividades realizadas

O resultado de atividades planejadas X atividades realizadas também pode alterar o resultado da Avaliação da Resiliência de seu município. Isso ocorre a partir de critérios estabelecidos por classe de população. Ou seja, todos os municípios devem cumprir os requisitos mínimos determinados pela Defesa Civil, bem como suas ações planejadas além do mínimo. Os municípios que conseguirem realizar atividades além do mínimo serão recompensados, levando-se em conta sua classe de população. Já os municípios que não cumprirem com seu planejamento perderão pontos na avaliação final:

AÇÕES REALIZADAS ALÉM DOS REQUISITOS MÍNIMOS POR CLASSE DE POPULAÇÃO	- 3 pontos	+ 3 pontos
Até 10.000 habitantes (172 municípios)	Planejou e não realizou	Planejou e realizou 2 ações ou mais
Entre 10.001 e 30.000 habitantes (80 municípios)	Planejou e não realizou	Planejou e realizou 3 ações ou mais
Entre 30.001 e 50.000 habitantes (14 municípios)	Planejou e não realizou	Planejou e realizou 4 ações ou mais
Entre 50.001 e 100.000 habitantes (15 municípios)	Planejou e não realizou	Planejou e realizou 5 ações ou mais
Mais de 100.001 (12 municípios)	Planejou e não realizou	Planejou e realizou 6 ações ou mais

LEMBRE-SE:

É importantíssimo que você planeje o que tem condições de cumprir, e que, ao longo do ciclo, preencha adequadamente os formulários de monitoramento com:

Cronograma, Atividade Confirmada e Atividade Realizada.



8.4. Consolidação de parcerias e financiamentos

As ações de parcerias e financiamentos não possuem requisitos mínimos, mas sua consolidação pode contribuir para a elevação do nível de certificação de seu município. Assim, se seu município conseguir consolidar 2 ou mais parcerias durante um ciclo, também poderá ganhar pontos.

CONSOLIDAÇÃO DE PARCERIAS E FINANCIAMENTOS	Não altera	+ 3 pontos
	1 parceria	2 ou mais



8.5. Recebimento da certificação

Ao fim de cada ciclo, os municípios devem receber uma certificação do Programa SC Resiliente, de acordo com os resultados obtidos no processo de monitoramento e avaliação.

A certificação ficará registrada no Mapa da Resiliência do Portal SC Resiliente e o município poderá utilizar seu selo (ouro, prata ou bronze) em todo o material institucional ou de divulgação, seja impresso ou online.

LEMBRE-SE:

*O reconhecimento de município resiliente favorece a imagem do município e abre portas para o investimento local, tanto de financiadores nacionais quanto internacionais. **Invista em resiliência!***



Foto: Mourício Vieira/Secom, 13/02/2013

SC-370, na Serra do Corvo Branco



9. MANTENDO CONTATO

Para qualquer dúvida, informação, sugestão ou solicitação, você pode entrar em contato com a equipe do Programa SC Resiliente pelo Portal.



Acesse www.scesiliente.sc.gov.br e utilize os formulários de contato. A equipe irá lhe retornar o mais rápido possível.



510.
AMARO

CIFFO



